



**AGÊNCIA DE NOTÍCIAS
DOS ALUNOS DA REDE**

**DIRETRIZ
PEDAGÓGICA**
DA AGÊNCIA DE
NOTÍCIAS DOS
ALUNOS DA REDE
(ANDAR)

**VERSÃO
BETA**

MultiRio



Rio
PREFEITURA

EDUCAÇÃO

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

Secretário Municipal de Educação

Renan Ferreirinha

Subsecretário de Ensino

Adriano Carneiro Giglio

MultiRio

Presidente

Maíra Moraes

Gerente do projeto Andar

Fábio Dias de Mendonça

Equipe do projeto Andar

Grazielle Avellar Bragança da Costa

Lucas Melo de Almeida

Revisão de Língua Portuguesa

César Garcia

Núcleo de Artes Gráficas e Animação

Marcelo Salerno

Gerência de Artes Gráficas

Aloysio Neves

Projeto Gráfico e Diagramação

Daniel Nogueira

Ilustração

Carlos Alberto Benigno

Daniel Nogueira



**SIGA A ANDAR NO
INSTAGRAM:**

**[WWW.INSTAGRAM.COM/
ANDARNAREDE](http://WWW.INSTAGRAM.COM/ANDARNAREDE)**



**SIGA A MULTIRIO
NO INSTAGRAM:**

**[WWW.INSTAGRAM.COM/
MULTIRIO_OFICIAL](http://WWW.INSTAGRAM.COM/MULTIRIO_OFICIAL)**





CARTA DE APRESENTAÇÃO

Olá, professor(a)!

Nós, da equipe da MultiRio, orgulhosamente apresentamos a **Diretriz Pedagógica da Agência de Notícias dos Alunos da Rede (Andar)**, documento orientador para a implementação do projeto Andar nas unidades escolares da rede municipal de educação do Rio (Rede). Este documento visa orientar a apropriação pedagógica pelos professores responsáveis pelas práticas, ao facilitar-lhes a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas ações, levando em conta os contextos diversos vivenciados por eles e as especificidades de suas turmas.

A Andar busca mapear iniciativas existentes na Rede e aprimorá-las pedagógica e tecnicamente por meio de formações para professores e oficinas práticas para estudantes, estimulando desse modo a criação de novos projetos. Criada em 2022, a Andar é uma ação desenvolvida na MultiRio – com o apoio da Secretaria Municipal de Educação (SME-Rio) – que tem como objetivo o desenvolvimento de uma rede de trocas e colaboração entre alunos, educadores e comunidade escolar em torno de projetos de mídiaeducação – com foco no jornalismo estudantil – em todas as nossas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) da cidade.

A Andar foi criada como mais uma frente de atuação da MultiRio para contribuir com o desenvolvimento da Cultura Digital na Rede e está pautada em alguns pilares importantes como a a mídiaeducação, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), o protagonismo estudantil, a valorização das boas práticas pedagógicas, o fortalecimento do vínculo ao território, a a ampliação do diálogo com a comunidade escolar, e o estímulo à autoestima dos estudantes da Rede, entre outros pontos fundamentais.

Nessa perspectiva, os projetos de jornalismo escolar que integram a Andar são ações pedagógicas por meio das quais os estudantes da Rede podem desenvolver competências e habilidades relacionadas à leitura crítica das mídias, à pesquisa e curadoria de conteúdo, e à produção e disseminação de conteúdo: de forma ativa, ética, criativa, colaborativa, segura e responsável.

Por tudo isso e mais um pouco, convidamos você, professor(a), a conhecer um pouco mais das ações da Andar pela leitura desta **Diretriz Pedagógica**, para que possamos desenvolver práticas que colaborem com o desenvolvimento da autonomia de nossos estudantes em uma sociedade bem-informada; combater a desinformação; fortalecer a democracia e promover a cidadania digital num mundo cada vez mais conectado.

Vamos juntos(as)!

Fábio Mendonça

Gerente do projeto Andar | MultiRio/SME-Rio





INTRODUÇÃO

O papel distintivo da escola é o de questionar o uso dos meios e a aprendizagem deles decorrente, ou seja, a educação para os meios é a maneira através da qual a escola pode recuperar seu protagonismo e ser relevante para todas as gerações. A escola tem que se dar conta do que está acontecendo (...) O caminho não é competir, e sim fazer uma aliança estratégica: servir-se dos meios e dar conta de questioná-los sobre a aprendizagem que proporcionam às crianças, e, para ser realmente relevante, fazê-lo de modo que todos os estudantes se formem de maneira mais completa, autônoma e crítica | CITELLI E COSTA, 2011, p. 249.

Com essa reflexão sobre o papel da escola no campo da "educação para os meios" ou da mídiapedagogia, apresentamos a **Diretriz Pedagógica** do projeto da **Agência de Notícias de Alunos da Rede (Andar)**, desenvolvido pela MultiRio, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-Rio).

Neste documento, são discutidos os princípios pedagógicos que orientam a Andar, a delimitação do formato jornalístico para as práticas pedagógicas, os formatos e meios das iniciativas inscritas, assim como as propostas de monitoramento, avaliação e os recursos fundamentais.

Os objetivos desta **Diretriz** têm natureza tanto pedagógica quanto identitária, pois busca-se estabelecer uma base teórica sólida para o desenvolvimento das ações da Andar e para as habilidades da Cultura Digital voltadas à formação dos estudantes da Rede, ao mesmo tempo em que definimos uma identidade para a Agência.

Nossos **objetivos específicos** são:

- ◇ apresentar as principais referências teóricas para dar unidade às ações dos projetos inseridos na Andar;
- ◇ alinhar as habilidades da Cultura Digital do projeto e garantir coerência e aderência ao Currículo Carioca; e
- ◇ orientar as práticas avaliativas e monitoramento do projeto.

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

EDUCAÇÃO INTEGRAL | QUE SUJEITO PRETENDEMOS FORMAR?

Para iniciar a discussão que aprofundaremos nesta **Diretriz Pedagógica**, precisamos explicitar uma concepção fundamental que orienta as práticas pedagógicas da rede municipal de educação do Rio de Janeiro: a de Educação Integral.

Trata-se de uma concepção que envolve compreender *o educando em sua diversidade e inteireza, em sua multidimensionalidade*. Dito de outra forma, é preciso considerar que cada sujeito é formado por diferentes dimensões – cognitiva, física, emocional, política, social e cultural – e, para que ele possa se desenvolver plena e globalmente, nenhuma delas pode ser negligenciada.





Quando olhamos para os quatro pilares da educação para o século XXI – Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser – apresentados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), nos deparamos também com uma concepção de aprendizagem que considera o ser humano em sua integralidade. Esses são também objetivos de formação que incorporam todas as dimensões à aprendizagem, e ainda, a potencializam e colaboram com a construção das bases para que a aprendizagem seja um processo permanente de educação ao longo da vida.

Com isso, supera-se a lógica classificada por Paulo Freire como da "educação bancária" (de conteúdo depositado e transmitido) e propugna-se por uma educação cuja essência é um eterno movimento de aprender, de aprender a aprender, de construir aprendizagens, de transformar.

Embora Andar signifique Agência de Notícias dos Alunos da Rede, o termo também carrega consigo a ideia de que educação é movimento, de caminhar ou andar, no sentido de uma prática orientada para o futuro, do aprender contínuo, do aprender e do agir, do aprender integral!

Portanto, reconhecer a Educação Integral é refletir sobre que sujeito desejamos formar, considerar que este é uma multiplicidade de "eles" e que as dimensões que o integram têm igual importância para o seu desenvolvimento ao longo da escolaridade e da vida.

É importante destacar que Educação Integral e escola de tempo integral são conceitos distintos, mas que podem se complementar. A Educação Integral se relaciona a uma visão de Educação que inclui mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que considera aspectos dos indivíduos que vão além do desenvolvimento intelectual. Já a escola de tempo integral faz referência a uma ampliação dos tempos e espaços escolares.

Alguns documentos normativos e orientadores da educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacam o compromisso da Educação Integral:

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de Educação Integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam

aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos alunos e, também, com os desafios da sociedade contemporânea, de modo a formar pessoas autônomas, capazes de se servir dessas aprendizagens em suas vidas. | BRASIL, 2016, p.17.

Incentivar a autonomia e o protagonismo dos estudantes é fundamental para uma educação que considera o desenvolvimento integral do indivíduo. Esses elementos, combinados ao esforço de superar a fragmentação, hierarquização e descontextualização dos conhecimentos, mostram que é possível promover uma nova estrutura escolar que valoriza a integração entre currículos, espaços, tempos e práticas educativas. Nesse ponto, a Andar está em sintonia com a Educação Integral.

MIDIAEDUCAÇÃO | EM QUAL CAMPO TEÓRICO ATUAMOS?

O primeiro desafio que se coloca para estabelecermos os princípios pedagógicos que orientam nossas práticas é a delimitação de um conceito que é base de referência: o de **mídiaeducação**.

No campo em que se entrecruzam Educação e Comunicação e se confundem outros conceitos como **educação midiática**, **edcomunicação** e **alfabetização midiática**, o uso preferencial do conceito de mídiaeducação nesta **Diretriz**, se dá por sua amplitude, conexão com os outros conceitos citados e, ainda, sua aderência aos pressupostos da MultiRio em toda a sua trajetória.





O histórico da construção do conceito de mídiaeducação (ou a sua variação à época, educação para as mídias) remonta à segunda metade do século XX, a partir dos anos 1960, em documentos de organismos internacionais, principalmente os da Unesco. Algumas publicações de conferências e encontros procuraram definir o conceito que ao longo do tempo ganhou novos elementos, sobretudo aqueles relativos ao desenvolvimento tecnológico e à crescente importância das tecnologias para a sociedade.

Em fins do século XX, um marco pode ser destacado: a conferência internacional Educando para as Mídias e para a Era Digital, realizada em Viena (Áustria), em 1999. Este evento apontou algumas tendências do campo de estudo que interliga Educação e Comunicação e a confluência entre essas áreas de conhecimento. Segundo Evelyne Bévort e Maria Luiza Belloni (2009), essas tendências podem ser resumidas da seguinte maneira:

MÍDIAEDUCAÇÃO

- ◇ deve emanar dos **interesses dos estudantes**;
- ◇ significa **pensamento crítico** e deve levar à **construção de competências** de análise crítica;
- ◇ pressupõe a **produção de mensagens pelos estudantes** como um elemento essencial à construção do pensamento crítico e da expressão;
- ◇ é necessária para a participação e para a democracia, ou seja, é **fundamental para a cidadania**;
- ◇ deve considerar que a globalização, desregulação e privatização das mídias demandaram **novos paradigmas de educação**; e
- ◇ deve **incluir todas as mídias**, não mais apenas ou principalmente as mídias impressas; e incluir também **múltiplas "alfabetizações (literacias)"**.

O avanço dos estudos na área de mídiameducação acrescentou uma nova tendência que passou a destacar o papel dos sistemas educacionais e do ensino formal, além da inclusão do tema na formação inicial de professores. Nesse momento, a escola, então, passa a ser vista como espaço privilegiado das práticas que integram a Educação e a Comunicação.

Ainda nos dias de hoje essas tendências apresentam um caminho para que a mídiameducação seja incorporada aos fazeres práticos da escola, às orientações curriculares, aos programas formativos de sistemas e redes de ensino e à construção políticas públicas.

Ainda segundo Bévort e Belloni (2009),

as definições mais atuais de mídiameducação se referem, de um lado, à inclusão digital, ou seja, à apropriação dos modos de operar estas "máquinas maravilhosas" que abrem as portas do mundo encantado da rede mundial de computadores, possibilitando a todos se tornarem produtores de mensagens midiáticas; e, de outro, às dimensões de objeto de estudo, antiga "leitura crítica" de mensagens agora ampliada, de ferramenta pedagógica, que diz respeito a seu uso em si-



tuações de aprendizagem, isto é, à integração aos processos educacionais (p. 1 097). Nos últimos anos novas orientações e documentos foram criados e, no Brasil, o estudo da mídiaeducação se fortaleceu, onde é possível observar que outros conceitos se interligam, principalmente o conceito de educomunicação.

Voltando nossos olhares à produção nacional, no ano de 2023 foi publicado pela Secretaria de Comunicação Social (Secom) do governo federal o documento *Estratégia brasileira de educação midiática*, que detalha um conjunto de iniciativas "voltadas à promoção da educação para as mídias da população brasileira" (BRASIL, Secom, 2023).

Como antecipado pelo título, **educação midiática** é o termo utilizado pelo documento.

O desenvolvimento de uma política sólida, abrangente e crítica de educação midiática aparece, assim, como medida necessária e urgente para o fortalecimento da democracia brasileira. Pessoas com habilidades desenvolvidas pela educação midiática podem fazer escolhas críticas baseadas em informações seguras e confiáveis, engajando-se em interações e produzindo debates de forma igualitária, exercendo e promovendo plenamente a liberdade de expressão e o diálogo | GRIZZLE et al. In: UNESCO, 2016.

Desse modo, as práticas pedagógicas de educação midiática devem incluir a análise crítica da mídia, a compreensão do seu funcionamento, o impacto na sociedade e o desenvolvimento da capacidade de ler, interpretar, questionar e produzir mensagens midiáticas. E, no campo das práticas, outro conceito passou a fazer parte dos documentos e pesquisas de autores contemporâneos: o de *media literacy*, ou alfabetização midiática.

David Buckingham (2022), professor britânico, enfatiza que *media literacy* é uma necessidade básica dos sujeitos que vivem o tempo atual, pois a mídia está em todos os lugares e é preciso compreender seu funcionamento para seu uso eficaz. Buckingham afirma ainda que "a alfabetização midiática significa muito pouco sem um programa sistemático e contínuo de educação midiática" (p. 57).

A Unesco utiliza o termo **Alfabetização (Letramento ou Literacia) midiática e informacional**, ressaltando que este conceito é composto por outros dois. *A publicação Alfabetização midiática e informacional*: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias registra os dois entendimentos:

A AI (a alfabetização informacional) está centrada no engajamento com a informação e no processo de se tornar informado. Está fortemente associada aos conceitos de **aprender a aprender** e de tomada de decisões por meio da ênfase na definição das necessidades, dos problemas e das informações relevantes, assim como no uso da informação de maneira crítica e com responsabilidade e ética. A AM (alfabetização midiática) tem uma ênfase semelhante, mas começa com uma perspectiva diferente. A pessoa alfabetizada em mídia compreende a natureza dos papéis e das funções da mídia e de outros provedores de informação na sociedade. | UNESCO, 2016, p. 48.

Diante de todos os conceitos apreendidos até aqui, três aspectos chamam a atenção: **ler criticamente**, **escrever com responsabilidade** e **participar ativamente**. Na Cultura Digital esses aspectos compõem habilidades fundamentais a ser construídas para que possamos superar a lógica do sujeito consumidor que se torna, de fato, cidadão.

No contexto atual, a construção da cidadania acontece também pelas práticas da educação midiática ou:

Trata-se de olhar para a **educação para os media** (ou para a educação midiática) como uma forma de aprendizagem da democracia, já que é através dos meios de comunicação que os cidadãos tomam contato, por exemplo, com os políticos | SILVEIRA, 2011, p. 802.

Na cidadania digital ser cidadão significa ter capacidade de utilizar as tecnologias digitais para participar de maneira responsável, crítica e ética na sociedade digital, assim como utilizá-las para expressar-se e ampliar ou garantir direitos. Para além do debate público, as interações no ciberespaço (e fora dele), que afetam nossas identidades e relacionamentos, exigem de nós responsabilidades sociais e éticas. E a escola deve participar ativamente dessa construção:



Por isso, comunicação/educação inclui, mas não se resume a educação para os meios, leitura crítica dos meios, uso da tecnologia em sala de aula, formação do professor para o trato com os meios etc. Tem, sobretudo, o objetivo de construir a cidadania, a partir do mundo editado, devidamente conhecido e criticado. Nesse campo cabem: do território digital à arte-educação, do meio ambiente à educação a distância, entre muitos outros tópicos, sem esquecer os vários suportes, as várias linguagens – televisão, rádio, teatro, cinema, jornal, cibercultura etc. | BACCEGA, 2011, p. 32.

CIBERCULTURA | COMO ESSES CONCEITOS PARTICIPAM DA CULTURA DIGITAL?

Para iniciar este tópico, é preciso primeiro definir e compreender a abrangência do conceito de **cibercultura**. Pierre Lévy, importante teórico que conceituou o termo, afirma que cibercultura é o "conjunto de técnicas, de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço". (1999, p. 17).

A cibercultura nasce da interação entre cultura e ciberespaço, onde o ciberespaço é entendido como "espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores" (LÉVY, 1999, p. 92). De maneira mais frequente, chamamos de **espaço virtual** o local onde as possibilidades da relação entre homem-homem e homem-máquina são ampliadas e transformadas, no tempo e no espaço, pelas tecnologias digitais conectadas em rede. Há uma nova realidade humana dada pelo e no espaço virtual, que modificou todas as estruturas sociais, inclusive a cultura.

Saber viver, aprender, discernir e prosperar, tanto online quanto offline, em uma cultura de mídia global e diversificada, é exercício constante que demanda compreensão do ecossistema das mídias como condição essencial para o gerenciamento de informação, consumo consciente, criação responsável de conteúdo e participação ativa na sociedade | FERRARI, OCHS & MACHADO, 2020, p. 20.

Conforme citado em outro momento, as políticas públicas e os processos educacionais precisam considerar a educação midiática como fundamental ao desenvolvimento dos cidadãos. Para que isso aconteça, é necessário que documentos e orientações curriculares dos diferentes sistemas de ensino considerem e incluam o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) e a alfabetização midiática.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principal documento orientador da educação brasileira, embora não cite literalmente a Educação Midiática, aborda esta perspectiva de forma transversal em diversos momentos, podendo ser observada em Língua Portuguesa e em outros componentes curriculares. As competências gerais, no entanto, de maneira explícita, tratam como prioritária a questão da formação para as TDICs. Como podemos observar na competência:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. | BRASIL, 2016, p. 17

Essa competência e a educação midiática guardam uma interconectada e profunda relação, pois tratam do desenvolvimento da criticidade, da reflexão e da consciência ética em relação às mídias digitais, em duas frentes: a do sujeito que consome (utiliza) os produtos midiáticos; e a dos produtores, criadores e disseminadores de informação e conhecimentos – ambas preconizando a promoção da autoria e do protagonismo.

Segundo Bévort e Belloni (2009),

(...) não podemos mais considerar estes jovens meramente como públicos receptores e consumidores com necessidade de "leitura crítica". Estamos diante de problemas bem mais complexos que exigem novas posturas, novos conceitos e orientações, novos modos de ensinar adequados aos novos modos de aprender que crianças e jovens desenvolvem no contato com as TDICs | p. 1 098.



JORNALISMO ESTUDANTIL | QUAIS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?

Conhecidos os conceitos que orientam os diversos fazeres dos projetos inscritos na Andar, é preciso delimitar a forma prática de nossa atuação. Assim, precisamos entender o que é jornalismo, quais suas características principais e como o jornalismo pode adquirir uma perspectiva pedagógica para utilização na escola e com os estudantes da rede municipal do Rio.

Segundo Lage (2013),

O jornalismo é uma prática social que se distingue das outras pelo compromisso ético peculiar e pela dupla representação social: jornalistas podem ser vistos, de maneira ampla, como intermediários no tráfego social da informação ou, de maneira estrita, como agentes a serviço de causas consideradas nobres | p. 20.

Por esta definição é possível vislumbrar dois cenários possíveis: os repórteres estudantis podem ser criadores de conteúdo baseado nas notícias e informações do cotidiano ou se concentrar em pautas com assuntos de interesse e relevância local e social, fortalecendo seus vínculos com seus territórios.

Entendemos o espaço escolar como "formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa" (BRASIL, 2018, p. 20) e acreditamos que a prática do jornalismo pode colaborar com a construção dos sujeitos da escola que, ao observarem suas realidades com o olhar de jornalista, podem-se tornar comunicadores dessa realidade por meio dos seus próprios pontos de vista. Pontos de vista formados também na relação com as TDICs e compostos por múltiplas identidades: a condição de serem estudantes, jovens, moradores de determinada região, entre outras.

As potencialidades educativas do jornalismo em seu caráter ativo e formativo da sociedade são indiscutíveis. Se observarmos as características fundamentais do jornalismo de coleta ou pesquisa, investigação (ou apuração), análise e transmissão de dados, fatos ou informações de interesse público ou de interesse do público, podemos constatar uma grande proximidade com os processos de ensino e aprendizagem e as chamadas metodologias ativas.

Na escola é possível praticar o jornalismo de inúmeras formas, desde a proposição de atividades em formato jornalístico voltadas à criação de textos (de notícia de jornal ou artigo de opinião, por exemplo), à produção de projetos audiovisuais mais elaborados (de uma reportagem, um telejornal, documentário, podcast, quadrinhos ou uma mesa-redonda) e, ainda, voltar-se à checagem de fatos e identificação de informações falsas e verdadeiras. Esses exercícios comunicativos e educativos, que hoje também promovem o uso das TDICs, mas de maneira ativa, criativa e crítica, podem transformar a forma pela qual os estudantes observam, percebem e fazem reflexões sobre suas realidades e a forma como transitam por elas.

O jornalismo que aqui chamamos de jornalismo estudantil tem a capacidade de produzir informações para os estudantes, sobre os estudantes e pelos estudantes. O jornalismo estudantil pode proporcionar a circulação da informação no espaço escolar, mas também entre a comunidade escolar, favorecendo uma compreensão singular desses contextos. Pode também promover a discussão sobre temáticas que façam parte do universo e dos interesses dos estudantes e, prioritariamente, ser elaborado por eles em todas as etapas de execução.

A utilização pedagógica do jornalismo se relaciona integralmente às questões da mídiaeducação, com destaque para uma discussão mais ampla e profunda sobre as TDICs. Aprender o funcionamento técnico e a utilização de alguns recursos tecnológicos é muito importante. No entanto, construir uma visão crítica sobre como as diferentes mídias e tecnologias digitais operam sobre o mundo e como o representam, além de reconhecer suas funções e intencionalidades, proporciona aos estudantes uma outra perspectiva da realidade: uma nova forma de ser, compreender e se relacionar com esse mundo.

A Andar tem como objetivo reunir e sistematizar os projetos da Rede que trilhem o caminho da mídiaeducação e da implementação de práticas próprias do jornalismo estudantil. O jornalismo nesse contexto se constitui como uma ferramenta pedagógica potente que tem a capacidade de articular diferentes habilidades, competências, conteúdos curriculares e linguagens.

O olhar atento dos professores para essa articulação não pode desconsiderar as competências da BNCC e as habilidades do Currículo Carioca em favor de um formato ou uma linguagem específica. Todos os elementos são importantes e o texto jornalístico ou o formato midiático serão os recursos pedagógicos para integrar o todo.

Algumas habilidades específicas foram construídas para orientar as práticas e ações pedagógicas, tendo em vista a Cultura Digital e os principais elementos que a compõem.

JORNALÍSTICOS

1. Independência na seleção e cobertura jornalística
2. Responsabilidade pela informação divulgada
3. Respeito à privacidade e à dignidade humana
4. Respeito à diversidade de culturas
5. Liberdade de pensamento e expressão



PEDAGÓGICOS

1. Educação Integral
2. Intencionalidade pedagógica
3. Protagonismo estudantil
4. Desenvolvimento da cidadania
5. Transdisciplinaridade e Aprendizado experiencial

FORMATOS | COM QUAIS MÍDIAS E FORMATOS?

A realização dos projetos de jornalismo estudantil da Andar se relaciona diretamente com as possibilidades trazidas pelo uso das TDICs. Isto quer dizer que, além do exposto até aqui, as práticas das iniciativas também devem fomentar a aprendizagem do uso dessas tecnologias, com objetivos definidos e intencionalidade pedagógica.

O celular e suas múltiplas funções, o computador e os softwares de edição, microfones, gravadores de áudio, tripés, ring lights, backdrops, entre outros, são recursos que podem fazer parte dos projetos e em torno dos quais a aprendizagem pode trazer um diferencial para a formação dos estudantes. Saber operar recursos tecnológicos é uma habilidade valorizada e fundamental para uma inserção qualificada no mundo do trabalho.

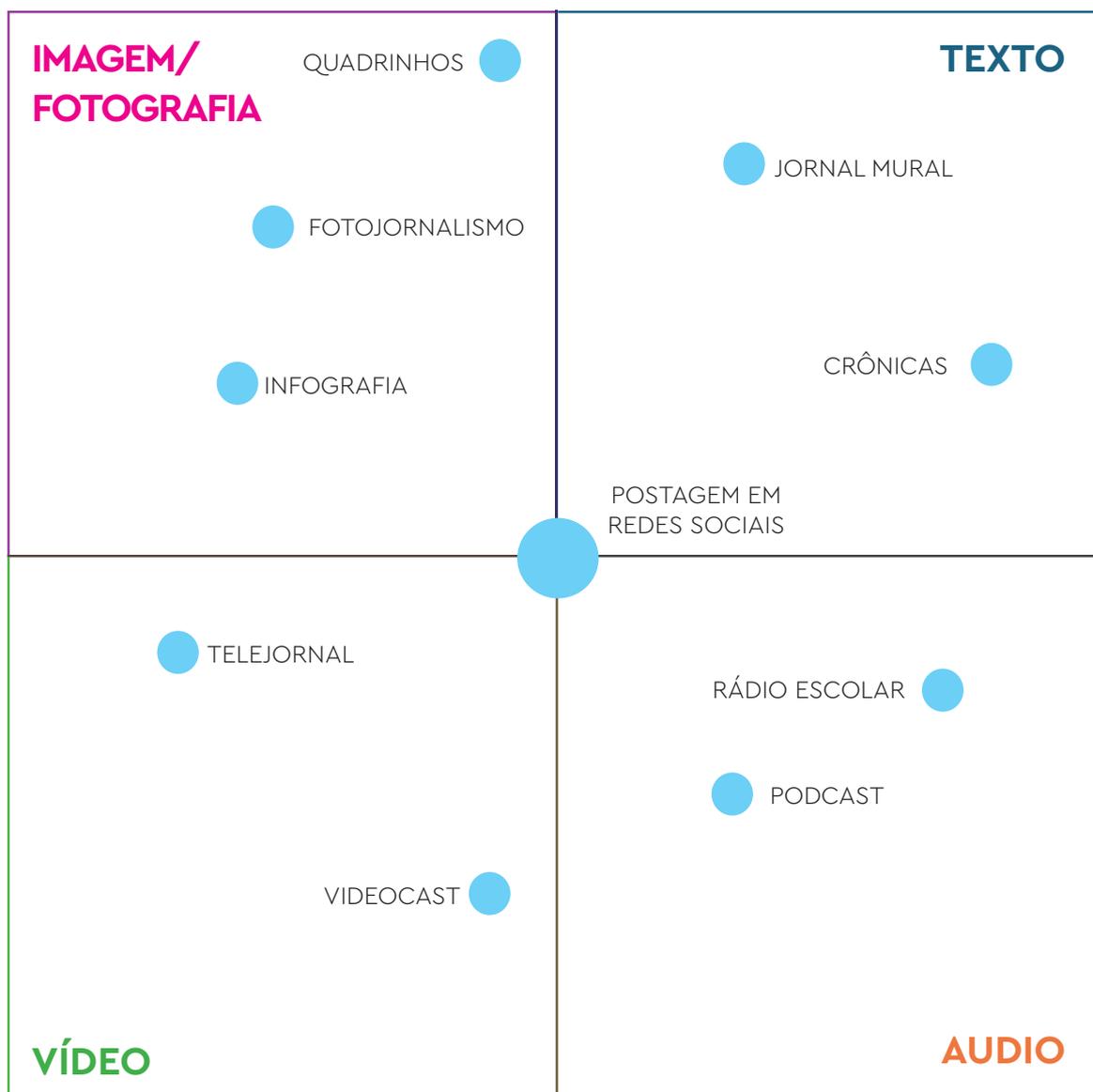
Nesse aspecto, estudantes e professores da Andar podem ser mais que parceiros, no que tange ao intercâmbio de saberes. Os estudantes, nativos digitais em

geral, já nascem em um mundo predominantemente tecnológico e, por isso, manuseiam esses recursos com grande desenvoltura, podendo, assim, mediar a aprendizagem entre seus pares e professores. Ou seja, um estudante conhecedor de edição de vídeo, outro habilidoso na manipulação de softwares de áudio, aquele bom fotógrafo, ou ainda, um desenvolto no uso de câmeras pode assumir funções específicas dentro do projeto e ainda ensinar aos demais.

No entanto, como enfatizado ao longo do documento, é necessário ir muito além da instrumentalização para o uso. A transmissão de informações e conhecimentos, utilizando como meios o **texto**, a **imagem**, o **áudio** ou o **vídeo** (separados ou juntos), é o que orienta o jornalismo e o que fundamenta o trabalho na Andar. Além da tecnologia, a prioridade é que formemos cidadãos capazes de utilizar, criar e, também, refletir criticamente sobre os diferentes recursos de mídia e sobre o que eles representam na nossa sociedade.

Os educadores da Rede que inscrevem projetos na Andar precisam informar a(s) **mídia(s)** e o(s) **formato(s)** em que desejam produzir seus conteúdos. As possibilidades são: **texto** (isso inclui o jornal mural, por exemplo, sem o uso de tecnologias digitais, entrevistas, crônicas etc.); **imagem/foto** (fotojornalismo, infografia, quadrinhos); **áudio** (podcast e rádio escolar) e **vídeo** (conteúdos gravados em formato audiovisual); ou ainda combinações entre elas, seja em diferentes produções de um mesmo projeto ou combinadas em um único formato (vídeocast ou postagens para redes sociais).





Enquanto as possibilidades de mídias são apenas quatro, os formatos não se limitam aos citados pois a informação pode se apresentar de formas diversas, dependendo do contexto de produção e do público.

HABILIDADES DA CULTURA DIGITAL | O QUE BUSCAMOS DESENVOLVER?

Como um passo posterior à definição e delimitação dos conceitos que orientam as ações da Andar, apresentamos a seleção de habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes da Rede que fazem parte do projeto Andar.

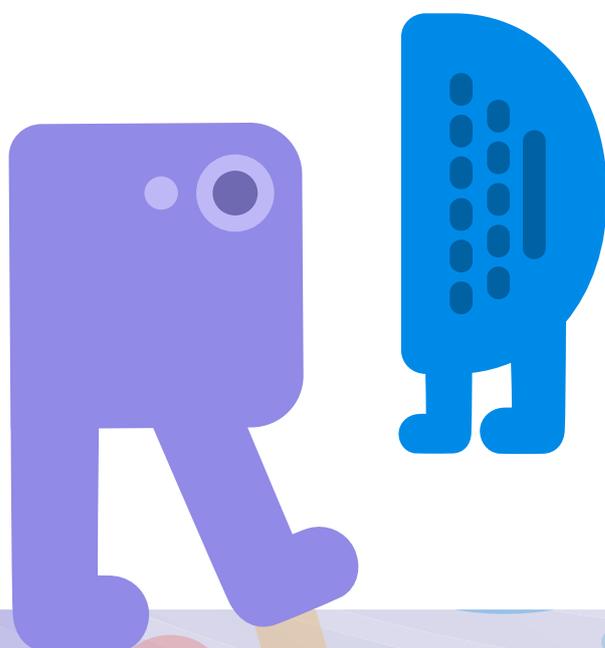
Essas habilidades organizam as aprendizagens essenciais no campo da mídiacultura e da Cultura Digital e estão diretamente relacionadas à aprendizagem de diferentes objetos de conhecimento (que incluem conteúdos, conceitos e processos) e são parte fundamental no desenvolvimento das competências. Segundo a BNCC, cada componente curricular deve apresentar um conjunto de habilidades (p. 28).

As práticas realizadas pelos projetos que compõem a Andar conversam com diferentes componentes curriculares, com destaque mais evidente para as Línguas e Ciências Humanas. No entanto, por abordar temas diversos na produção de conteúdo jornalístico, outros componentes e habilidades podem ser desenvolvidos. Em uma reportagem, por exemplo, podemos tratar de temas que envolvem mudanças climáticas (tema da área de Ciências da Natureza) e, ao mesmo tempo, trabalhar com habilidades relacionadas à Língua Portuguesa, pois é necessário desenvolver a comunicação e a escrita. Algumas atividades podem incluir ainda o cálculo de probabilidades e porcentagens para tratar de assuntos que exijam um levantamento de dados, integrando a área de Matemática.

As iniciativas da Andar também têm como objetivo promover o desenvolvimento de um conjunto de habilidades de caráter transdisciplinar. Estas são necessárias para que os estudantes sejam capazes de mobilizar as competências relacionadas à cultura digital, permitindo-lhes dominar essa nova realidade que tem impactado profundamente todas as áreas do conhecimento humano.

O Componente de Lógica de Programação é parte integrante do currículo das escolas integrais de Anos Iniciais da rede municipal de educação do Rio de Janeiro. Por isso selecionamos, entre as habilidades do eixo de Cultura Digital do Componente, as pertinentes à Andar e as relacionamos com habilidades recorrentes no Currículo Carioca, não esgotando as possibilidades de integração entre elas.

A seleção é composta por 12 habilidades estruturadas em três eixos: **contexto**, **pesquisa** e **produção**. Esses eixos organizam as habilidades em grupos de objetivos gerais. Os verbos utilizados na escrita dessas habilidades também são agrupados, baseando-se no nível de aprendizagem, cuja referência é a Taxonomia de Bloom.



EIXO	HABILIDADES	VERBOS	PALAVRA-CHAVE	CURRÍCULO CARIOCA
CONTEXTO	Analisar as características e usos das tecnologias computacionais no cotidiano dentro e fora da escola, analisando sua apropriação pelas famílias e pelos estudantes.			(CI) Relacionar ciência e tecnologia.
	Conhecer as possibilidades de uso seguro das tecnologias computacionais para a proteção dos dados pessoais e para garantir a própria segurança.			(CI) Avaliar as mudanças culturais, sociais e econômicas, na vida cotidiana e no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
	Desenvolver criticidade para a navegação na internet, reconhecendo as consequências do compartilhamento de informações pessoais bem como os perigos digitais a que ficamos expostos, especialmente em redes sociais e jogos online.	CONHECER, RECONHECER, ANALISAR, RELACIONAR, AVALIAR, PERCEBER-SE	TDICS, CRIATIVIDADE, CRITICIDADE, SEGURANÇA DIGITAL E PRIVACIDADE, FAMÍLIA E SOCIEDADE	(CI) Reconhecer os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.
	Reconhecer-se como sujeito crítico e criativo, diante dos processos de evolução tecnológica das sociedades no mundo, compreendendo como alguns dos desafios podem ou não ser resolvidos com computadores.			(GEO) Perceber-se como um dos agentes ativos da construção do seu próprio espaço. (LP) Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições de produção e das condições em que serão recebidos.

EIXO	HABILIDADES	VERBOS	PALAVRA-CHAVE	CURRÍCULO CARIOCA
PESQUISA	Investigar e experimentar variados formatos de informação e leitura da realidade (ícones, imagens, textos, áudio e vídeo) nas ferramentas computacionais específicas.			(MAT) Coletar, comparar e interpretar conjuntos de dados.
	Realizar pesquisas simples e avançadas na internet, de maneira ética e responsável, compreendendo os critérios de ordenação dos resultados dos buscadores da internet.	CRITICAR, PESQUISAR, ANALISAR, IDENTIFICAR, COLETAR, INTERPRETAR	MÍDIAS, INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO, FONTES DE INFORMAÇÃO, DIREITO AUTORAL,	(MAT) Interpretar informações em tabelas e gráficos (barra, segmento, pictórico e setor). (GEO) Analisar as especificidades das identidades culturais na perspectiva da sociedade global.
	Analisar os diferentes tipos de mídias, as fontes das informações, os limites dos direitos autorais e de imagem, a privacidade dos usuários e demais restrições legais.			(LP) Interpretar recursos gráficos não verbais, relacionando-os a outras informações apresentadas em textos e entendendo a combinação desses elementos na construção da mensagem como um todo.
	Identificar e distinguir em diferentes fontes e meios digitais, informações entre falsas e verdadeiras, conteúdos adequados ou não para divulgação.			(LP) Distinguir um fato de uma opinião.

EIXO	HABILIDADES	VERBOS	PALAVRA-CHAVE	CURRÍCULO CARIOCA
PRODUÇÃO	Explorar diferentes linguagens midiáticas, a partir dos diversos tipos de mídias de comunicação, e produzir conteúdo digital.	EXPLORAR, REVISAR, UTILIZAR, PRODUZIR, EXPERIMENTAR, DESENVOLVER, CONSTRUIR	MÍDIAS, LINGUAGENS, FORMATOS, RECURSOS, FERRAMENTAS, PRODUÇÃO, AUTORIA	(LP) Produzir notícias de jornal, observando as partes desse gênero discursivo (manchete, corpo da notícia) e os dados essenciais do fato a noticiar.
	Utilizar diferentes ferramentas computacionais para produção autoral, em formatos e linguagens diversas (textuais, visuais, audiovisuais etc.).			(LP) Construir diferentes hipóteses de leitura.
	Experimentar diferentes recursos midiáticos para apresentar e divulgar informações, em meio digital, utilizando ferramentas computacionais.			(LP) Produzir textos, individual e coletivamente, de acordo com as condições de produção (finalidade, gênero, interlocutor), utilizando recursos gráficos suplementares (distribuição espacial, margem, letra maiúscula).
	Desenvolver postura crítica nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de informações, verificando a confiabilidade delas e reconhecendo as diferentes fontes obtidas na Internet.			(LP) Reler e revisar o texto produzido com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, visando aprimorá-lo no processo de formação autor-escritor.
				(MAT) Resolver problemas com as informações apresentadas nas tabelas e nos gráficos de colunas, barras, linhas e setores.

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO | O QUE PRETENDEMOS OBSERVAR?

Para o acompanhamento e monitoramento das produções das iniciativas inscritas na Andar e das ações propostas pela coordenação do projeto na MultiRio, alguns indicadores foram criados e serão aplicados ao longo do ano. Nossos instrumentos avaliativos serão disponibilizados através de formulários e pesquisas para posterior análise de dados. Algumas informações podem ser geradas pela equipe no acompanhamento cotidiano das ações.



O monitoramento é uma ação essencial na realização de projetos de caráter educacional e políticas públicas, pois pode apresentar informações relevantes ou retratos de momentos específicos – inicial, intermediário ou final – e assim fornecer diagnósticos, dados sobre o processo e resultados parciais e finais.

Alguns indicadores já foram elencados; no entanto, outros podem ser estruturados ao longo do ano letivo, observadas as necessidades do projeto. Aqueles que já estão em curso, por exemplo, consistem em dados quantitativos do número de projetos inscritos, abrangência geográfica, número de publicações, projetos por mídia, frequência de publicação no site, participação dos professores responsáveis nas formações etc. Outros indicadores de caráter qualitativo versam sobre a qualificação dos projetos, adequação aos princípios jornalísticos e de mídiaeducação, uso dos recursos tecnológicos, necessidade de intervenção pedagógica, engajamento e alinhamento dos professores à proposta etc.

Nossos indicadores, de maneira geral, têm como finalidade identificar as necessidades de ajustes nas ações realizadas pela coordenação para que novas estratégias e/ou suporte pedagógico/técnico sejam implementados para garantir a qualidade da Andar, a ampliação de sua capilaridade na Rede, sua continuidade e sua consolidação como política pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é um direito humano fundamental. E a formação para a utilização cidadã desse direito para se informar e conhecer e, do mesmo modo, ser capaz de informar e produzir conhecimento passa a ser também uma preocupação da escola.

O projeto Andar surge da necessidade de construir, junto às escolas da Rede, projetos de mídiaeducação e/ou para ampliar a visibilidade daqueles já existentes, reunindo boas práticas de jornalismo estudantil produzidas pelos estudantes e professores das escolas municipais cariocas.

Acreditamos que o trabalho com essa abordagem traz muitos benefícios aos estudantes que dela se aproximam. No nível pedagógico, por exemplo, a apropriação de formatos e da linguagem jornalística pode resultar em uma apren-

dizagem significativa e contextualizada, intrinsecamente relacionada ao mundo contemporâneo. Mas há ganhos de diferentes dimensões, inclusive socioemocionais, e o aprimoramento na comunicação oral e escrita.

É preciso ressaltar ainda que os fazeres pedagógicos dos projetos inscritos na Andar não devem perder de vista os conteúdos e as habilidades do Currículo Carioca e, da mesma maneira, ocorrer a partir do interesse e proposta dos estudantes. O material de trabalho desse "jornalista estudantil" em formação é o seu contexto e, também, as informações e conhecimentos que fazem parte do currículo da rede municipal de educação do Rio.

Buscamos, contudo, ajudar a formar o estudante para que ele seja um cidadão do seu tempo, com competências e habilidades que o permitam experimentar a vida em sociedade da melhor forma e, do mesmo modo, contribuir para o seu aprimoramento e transformação, seja no campo individual ou no coletivo.

Vamos juntos e por mais!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDAR, Agência de Notícias dos Alunos da Rede. Disponível em: multi.rio/andar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRESA. *Código de ética dos jornalistas brasileiros*. Disponível em: <https://tinyurl.com/ABIEtica>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal. *Estratégia brasileira de educação midiática, 2023*.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação: relações com o consumo. Importância para a constituição da cidadania. *Comunicação, Mídia e Consumo*. São Paulo, v. 7, n. 19, p. 49–65, jul. 2010.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídiaeducação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do nosso tempo. 102p.)



- BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídiaeducação: conceitos, história e perspectivas. *Educ. Soc.* Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081–1102, set.-dez. 2009. Disponível em: <https://tinyurl.com/midiaeduBEVBEL>
- BUCKINGHAN, David. *Manifesto pela educação midiática*. Trad. José Ignácio Mendes, São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022, 136p.
- CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (org.). *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2011. (Coleção educomunicação)
- FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. *Guia da educação midiática*. 1.ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020,
- GRIZZLE, Alton; MOORE, Penny; DEZUANNI, Michael *et al.* *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias*. Brasília: Unesco, Cetic.br, 2016, 204 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/AlfaMidiaUnesco>
- HENRIQUE, Rafael Paes. O lugar de onde se fala: o jornalismo e seus princípios fundamentais. Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <https://tinyurl.com/LugarJornal>
- LAGE, Nilson. Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas. *Pauta Geral – estudos em jornalismo*, 1(1): 20–25, 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/ConceitoJornal>
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 260 p.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. MENEZES, José Eugenio de O. Media Literacy: competências midiáticas para uma sociedade midiaticizada. *Libero*, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 9–18, jun. 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/MediaLitMARMEN>. Acesso em: 14 de abril de 2024.
- MULTIRIO. Componente de Lógica de Programação – Diretriz Pedagógica. Disponível em: <https://tinyurl.com/LogicaMR>
- UNESCO. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 1998.

